

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**VERTEBRADOS TERRESTRES REGISTRADOS EM UMA ÁREA
LOCALIZADA NO CAMPUS DA UNIJUI, IJUÍ, BRASIL¹
TERRESTRIAL VERTEBRATES REGISTERED IN AN AREA LOCATED ON
THE CAMPUS UNIJUI, IJUÍ, BRAZIL**

**Linda Hélylyn Marques², Rafaela Nascimento Azzolin³, Caroline De Oliveira
Krahn⁴, Francesca Werner Ferreira⁵**

¹ Trabalho de Iniciação Científica sobre os vertebrados e parte do Laudo Ambiental do Campus UNIJUI - Ijuí

² Bolsista PET, aluno do curso de Ciências Biológicas

³ Bolsista PET, aluna do curso de Ciências Biológicas

⁴ Bolsista PET, aluna do curso de Ciências Biológicas

⁵ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida UNIJUI

Introdução

Os estudos sobre a fauna silvestre são essenciais para compreender a biodiversidade existente. Os vertebrados são extremamente importantes no equilíbrio ecológico, auxiliam no controle populacional das suas presas, além de contribuírem para a regeneração das matas (JÚNIOR & KÖHLER, 2009). Ainda, algumas espécies podem servir como bio-indicadoras de ambientes, representando a atual situação do local em que ocorrem.

A fauna silvestre é representada pelos anfíbios e répteis (herpetofauna), aves (avifauna) e mamíferos (mastofauna), sendo que, os dois últimos constituem os principais grupos de bio-indicadores ambientais (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998). Os anfíbios também são considerados excelentes indicadores ambientais, pois são altamente sensíveis a qualidade do meio ambiente, como a qualidade da água e do ar.

O Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, é uma região que apresenta características de dois biomas: Pampa e Mata Atlântica, com fauna e flora representativas de ambos. De modo geral, é uma região que, apresenta um elevado índice de degradação dos ambientes naturais. O Pampa é o bioma brasileiro que possui o terceiro maior número de mamíferos ameaçados. Este índice, é consequência do aumento das ações antrópicas, principalmente com relação a agricultura. Dessa forma, as poucas espécies que ainda restam, vivem em pequenos remanescentes enfrentando disputas por alimento, território e ainda por sobrevivência (SANTOS et al., 2008). Em relação a Mata Atlântica, existem poucos remanescentes florestais significativos deste que é o bioma brasileiro mais degradado.

Este trabalho teve como objetivo, realizar um inventário da fauna de vertebrados presente na área do Campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), localizado no município de Ijuí, Rio Grande do Sul, bem como estabelecer informações para a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

proteção e conservação deste grupo de animais.

Metodologia

Este trabalho iniciou-se no segundo semestre do ano de 2018, nas Áreas de Preservação Permanente (APP's), junto aos recursos hídricos (arroyos e açude) do Campus da UNIJUI, em Ijuí, RS (Figura 1).

Para o diagnóstico da fauna de anfíbios foram colocadas armadilhas em oito pontos, bem como realizadas campanhas, diurnas e noturnas para observação direta ou indireta (sons, fezes, pegadas) com a intenção de identificar a fauna de vertebrados (anfíbios, répteis e mamíferos) presentes nas áreas de APPs do campus. Também foram consideradas observações, não ligadas diretamente a pesquisa, realizadas em outros momentos. Haja vista, o grande número de espécies de aves, para este grupo, foi realizado um trabalho em separado dos demais vertebrados terrestres.

Quadro 1 - Pontos amostrados, coordenadas geográficas aproximadas e altitude - Campus da UNIJUI, Ijuí, RS.

Pontos amostrados	Coordenadas	Altitude	Pontos amostrados	Coordenadas	Altitude
Ponto 01	28°23'38,53"S 53°57'0,09"W	304m	Ponto 05	28°23'34,30"S 53°56'47,06"W	299m
Ponto 02	28°23'36,68"S 23°57'0,0"W	303m	Ponto 06	28°23'30,04"S 53°56'46,78"W	289m
Ponto 03	28°23'29,54"S 53°56'54,09"W	296m	Ponto 07	28°23'26,46"S 53°56'39,97"W	288m
Ponto 04	28°23'25,30"S 53°56'46,17"W	284m	Ponto 08	28°23'29,58"S 53°56'35,91"W	291m



Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Figura 1 - Vista aérea do campus, com a localização dos locais amostrados ao longo dos recursos hídricos (Fonte: Google Earth, acesso dezembro de 2018).

Para a captura de animais terrestres, como os pequenos vertebrados (anfíbios e répteis), foram confeccionadas armadilhas de queda com recipientes plásticos (2L) as quais foram instaladas (três por ponto amostral) em áreas próximas as margens dos arroios. Em cada revisão das armadilhas, o material coletado foi fixado em formalina 10% e conservado em álcool 70%, sendo posteriormente triado e identificado ao menor nível taxonômico possível, dependendo de cada grupo. Os indivíduos coletados nas armadilhas de queda encontram-se na coleção úmida do Laboratório de Zoologia da Universidade.

Resultados

As observações realizadas em cada um dos pontos, sendo de forma direta (visualização) ou indireta (através de sons, pegadas e fezes) localizaram cinco espécies de anuros, duas espécies de tartarugas, duas de lagartos, quatro de serpentes e quatro de mamíferos.

Foi coletado, em uma armadilha de queda no ponto 02, apenas um espécime de Anura, *Scinax fuscovarius* (Hylidae) e foram visualizados mais dois espécimes, *Rhinella ictérica* (Bufonidae) e *Leptodactylus* sp (Leptodactylidae). Também foram observadas vocalizações e posturas, nos pontos 02 e 05, de pelo menos cinco espécies, *S. fuscovarius*, *Leptodactylus* sp, *Physalaemus* ssp, *R. ictérica* e *Elachistocleis* sp.

Em diversos locais do Campus foram frequentemente observados lagartos, da família Teiidae, sendo eles *Teius oculatus* e *Salvator merianae*, assim como no açude, foram visualizadas tartarugas de duas famílias, Emydidae (*Trachemys dorbigni*) e Chelidae (*Phrynops hilarii*).

Ao longo de anos anteriores já foram capturadas serpentes, em diferentes ambientes, mais ou menos próximos dos recursos hídricos. A família Dipsadidae foi a mais representativa com três espécies, *Atractus paraguayensis*, *Philodryas olfersii*, *Sibynomorphus ventrimaculatus* e a família Viperidae com a captura de apenas uma espécie, *Bothrops diporus*. A maioria das espécies de lagartos e serpentes brasileiras não conseguem se adaptar e sobreviver em ambientes alterados pela ação humana, como pastos e plantações, assim buscam refúgio em locais que ainda possuem fragmentos de matas (MARQUES et al., 2004). Vale ressaltar a importância ecológica destes grupos animais, assim como a importância da preservação destes habitats para sua sobrevivência em meio as cidades, visto que as principais causas de ameaça para os répteis brasileiros são a perda e a degradação de seus habitats (MARTINS & MOLINA, 2008)

De forma direta (visualização) e indireta (pegadas e fezes), o grupo com mais animais vertebrados encontrados nas APP'S, foram os mamíferos com um total de oito espécies já identificadas. Tendo como local principal de encontro a área do açude, foram observados rato-do-banhado (*Myocastor coypus*, *Myocastoridae*) e capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, *Caviidae*). E, em outros locais do Campus, já foram observados: tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*, *Dasypodidae*), ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*, *Erethizontidae*), preá (*Cavia aperea*, *Caviidae*), serelepe (*Guerlinguetus*

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

ingrami, Sciuridae), veado-mateiro (*Mazama americana*, Cervidae), graxaim-do-campo (*Cerdocyon thous*, Canidae), além de diversos felídeos ainda não identificados. Todas as espécies de vertebrados encontradas são consideradas nativas de acordo com a lista de animais catalogados na Fauna Digital do RS, sendo que nenhuma destas espécies estão registradas como ameaçadas conforme as categorias da IUCN ou do Livro Vermelho das Espécies ameaçadas do RS (2002).

Considerações finais

O Campus da Unijuí é um local com grande fluxo de pessoas e, apesar disso, os animais podem ser comumente observados devido à frequente perda de seus habitats naturais, como também, do avanço das lavouras e das cidades, juntamente com a prática ilegal da caça, ainda muito comum na região.

Dessa forma, este estudo pode relatar as possíveis espécies encontradas na região do Campus, assim como, entender os hábitos de vida dessas espécies. Vale ressaltar, que no grupo dos mamíferos, um grande número de espécies está listado no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção para o Rio Grande do Sul, como exemplo, temos o veado-mateiro, *Mazama americana*, listado como Em Perigo (EN), como também o grupo dos felinos, de modo geral, que são considerados ameaçados.

A partir disso, faz-se necessárias medidas de proteção ambiental eficazes a longo prazo, com objetivo de recuperar e conservar esses ambientes, considerados como refúgios para os animais. Juntamente a isso, deve-se realizar atividades de Educação Ambiental no Campus com a finalidade de conscientizar a comunidade acadêmica e a população sobre o cuidado com relação a essas espécies, em busca de manter a qualidade de vida e equilíbrio das populações. Entre outras medidas, a destinação correta dos resíduos e a preservação das matas ciliares, são fundamentais para garantir a vida desses animais e a qualidade ambiental.

Deste modo, são necessários estudos constantes para avaliar a frequência que estes animais são encontrados e ainda, buscar novos dados sobre espécies ainda não identificadas.

Referências Bibliográficas

ABREU JR, E.F. & KÖHLER, A. Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS, Brasil. *Biota neotrop.*, 2009, 9(4).

ALMEIDA, Álvaro Fernando de.; ALMEIDA, Alexandre de. Monitoramento de fauna e seus habitats em áreas florestadas. Série Técnica IPEF, 1998.

FAUNA DIGITAL DO RS. Disponível em: . Acesso em 23 jun, 2019.

MARQUES, O.A.V., A. Eterovic and I. Sazima. Snakes of the Brazilian Atlantic Forest: an Illustrated Field Guide for the Serra do Mar Range. Ribeirão Preto. 2004.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

MARQUES, A. A. B. et.al. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio

Grande do Sul. Decreto n o 41.672, de 10 de junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-

PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. (Publicações Avulsas FZB, n o 11)

MARTINS, M. & MOLINA, F.B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção (A.B.M. Machado, G.M.

DRUMMOND, A.P. Paglia, ed.) MMA, Brasília, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, p.327-334, 2008.

SANTOS, T.G., SPIES, M.R, KOPP, K., TREVISAN, R.; CECHIN, S.Z. Mamíferos do Campus da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Biota Neotrop. Jan/Mar 2008 vol. 8, no. 1.